

LINHA DO TEMPO

DOSSIER

CEUTA

Como 60.000 pessoas se tornaram
uma mensagem diplomática



'A Argélia não é apenas um país vizinho, é um parceiro estratégico e, acima de tudo, um amigo.'

— PEDRO SÁNCHEZ

Dez dias antes da crise, Sánchez voou para Argel e reuniu-se com o Presidente Tebboune no Palácio Presidencial. Trouxe os principais executivos de energia de Espanha. O objetivo: garantir o fornecimento de gás através do gasoduto Medgaz — contornando completamente Marrocos. Em Rabat, a visita foi lida como uma provocação direta.

**ARGÉLIA · O MAIOR RIVAL
REGIONAL DE MARROCOS**

'FOLLOW THE MONEY' / O FATOR MEDGAZ

Historicamente, o gás argelino chegava a Espanha através do gasoduto Maghreb-Europa (GME), cruzando território marroquino. Marrocos recebia cerca de 50 milhões de euros por ano em taxas de trânsito. Quando as relações se deterioraram, a Argélia encerrou o GME e mudou para o Medgaz — um gasoduto submarino direto de Beni Saf a Almería, contornando completamente Marrocos.



Argel revive o projeto MEDGAZ para abastecer a Europa sem passar por Marrocos.

10 dias depois →
67 corpos resgatados.

A visita de Sánchez a Argel consolidou a expansão do Medgaz e garantiu o fornecimento de energia de Espanha. Marrocos perdeu dinheiro, influência e poder de negociação. Essa foi a fatura. 67 vidas foram o custo humano dessa conta.

A CAMPANHA DIGITAL

25 A 29 DE JULHO DE 2026

"A FRONTEIRA ESTÁ
LEGALMENTE ABERTA."

Era uma mentira.



OPEN
BORDER



RAPID
SPREAD

THE BORDER
IS LEGALLY OPEN



HRAGA CEUTA –
20,000 MEMBERS ON FACEBOOK



ANONYMOUS & EPHEMERAL
ACCOUNTS ON TIKTOK

HRAGA CEUTA

20.000 membros
no Facebook
'A fronteira está aberta'

TIKTOK / INSTAGRAM

Contas anónimas
e efémeras
Instruções táticas

O QUE FOI PARTILHADO:

- Vídeos de jovens a circular livremente em Ceuta
- Leitura distorcida de uma decisão do Supremo Tribunal espanhol
- Nadar em grupos de 7 — usar apenas fato de banho, sem malas
- Rotas de táxi para a fronteira a partir de Fnideq e Tetuão
- Encomendas em massa de barbatanas via WhatsApp em Casablanca

LORENZO GABRIELLI — Universidade Pompeu Fabra

"É impossível que quase 50.000 pessoas tenham cruzado a fronteira num único dia sem que Marrocos tivesse tido uma mão nisso."

RICCARDO FABIANI — International Crisis Group

"Podemos dizer com segurança que esta foi uma crise fabricada. Temos testemunhos e vídeos que mostram camiões a descarregar pessoas em frente a forças policiais marroquinas cúmplices."

67 MORTOS

~60.000 cruzaram em 48 horas

Na manhã de 30 de julho, a infraestrutura fronteiriça colapsou completamente. Famílias, jovens e crianças atiraram-se ao mar de Fnideq para contornar o quebra-mar de Tarajal. Três vozes. Um momento. Três mundos diferentes.

O MIGRANTE

"Não havia comida dentro de Ceuta e fomos expulsos brutalmente pelo exército espanhol."

— Ayman, 20 anos, cabeleireiro de Larache. Nadou 5 horas para chegar a Ceuta.

O MORADOR

"As lojas estão todas fechadas. Não há pão. Os meus filhos têm medo. Não sabemos o que está a acontecer na nossa própria cidade."

— Mohammed, taxista, Ceuta. Citado pela AFP, 31 de julho de 2026.

A AUTORIDADE

"Esta é uma crise humanitária e de segurança sem precedentes. Estamos a pedir apoio imediato ao governo central."

— Juan Jesús Vivas, Presidente da Cidade Autónoma de Ceuta.

O COLAPSO DO SCHENGEN

O EFEITO MELONI

A crise atravessou imediatamente a Península Ibérica. A primeira-ministra italiana Giorgia Meloni capitalizou o caos. O seu partido partilhou vídeos de migrantes a correr por Ceuta com a legenda: 'Este é o modelo Sánchez que a esquerda italiana tanto adora.' Itália anunciou então a suspensão do acordo de livre circulação Schengen com Espanha.



GIORGIA MELONI — Itália

"A segurança nacional exige medidas extraordinárias. Não podemos tolerar a entrada de migrantes ilegais. Itália deve proteger as suas fronteiras."

JOSÉ MANUEL ALBARES — Espanha

"A suspensão do Schengen é um retrocesso para o projeto europeu. Devemos encontrar soluções conjuntas e solidárias, respeitando o direito internacional e os valores da UE."

O QUE SIGNIFICA A SUSPENSÃO DO SCHENGEN?

O Acordo de Schengen permite a livre circulação em 29 países europeus. Quando um país o suspende, os controlos de passaporte são reintroduzidos e a entrada pode ser recusada. A medida de Itália foi sobretudo simbólica — Ceuta não faz parte do Schengen — mas o sinal político foi inequívoco: a Europa está a fraturar-se.

“““

O KIN tem uma única postura. A de proteger a informação.

Ao olhar para as milhares de pessoas que atravessaram descalças, apenas com um traje de banho e sem o mínimo de conhecimento do que iriam encontrar, entendemos a importância que tem o nosso trabalho. E como são poderosas as campanhas para desinformar.

— KIN INSTITUTE

”””

EVERY NUMBER HAS A FACE.

NA PRÓXIMA SEMANA

MATÉRIA 3

PARA ALÉM DA FRONTEIRA: A REGIÃO QUE NINGUÉM FALA

Ceuta não é um evento isolado. É um sintoma de uma região sob pressão — do Saara ao Estreito, dos gasodutos às prisões políticas. Na semana que vem, vamos mais fundo.

Ninguém sai de casa pelo mesmo motivo.